

FESTAS DE APARELHAGEM EM BELÉM - PARÁ: LAZER DOS CELEBRANTES NA VISÃO DOS COMANDANTES

Recebido em: 08/07/2021

Aprovado em: 18/11/2021

Licença: 

*Patrícia do Socorro Chaves de Araújo*¹

*Anacleto Araújo dos Santos*²

*Eduarda Moura da Silva*³

Universidade Estadual do Pará (UEPA)

Belém – PA – Brasil

RESUMO: As festas de aparelhagem são fenômenos socioculturais originados nas áreas periféricas de Belém – Pará, que ganharam grandes proporções até se tornarem verdadeiros eventos de expressão da cultura e do lazer paraense. Este estudo analisou o fenômeno do lazer vivenciado a partir da perspectiva dos DJs que conduzem as festas. O estudo consiste em uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, realizada via formulário com método de análise que divide o conteúdo em categorias analíticas. A seleção dos sujeitos da pesquisa se deu pela técnica bola de neve, entrevistando 15 DJs que fazem parte do cenário da aparelhagem no Pará. O estudo pôde visualizar como se desenvolveu esse fenômeno, qual visão os DJs têm sobre o evento e como percebem o lazer entre seu público. É unânime a percepção das aparelhagens como dispositivos populares que perpassam barreiras, possibilitando a construção de espaços democráticos e inclusivos.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Festa de aparelhagem. DJs.

SOUNDSYSTEM PARTIES IN BELÉM – PARÁ: THE LEISURE OF THE CELEBRANTS ON THE VIEW OF THE COMMANDANTS

ABSTRACT: The Soundsystem Parties are sociocultural phenomenon, traditional from the peripheral areas of Belém – Pará that has earned significant proportions and became an expression of Pará's culture. This study analyzes the leisure phenomenon as observed by the DJs' who hosts these events. To achieve this goal, we have performed a qualitative field survey, carried through a form employing an analytic method and sorting the material into categories to be categorized into different analytic groups. The subjects selection followed the "snowball" technique, interviewing 15 DJs who are part

¹ Doutoranda do Programa de Educação Física UE/UEL. Doutorado em Pedagogia da Educação Física - (PUC - 2012). Mestrado em Motricidade Humana (UEPA - 2004). Membro do Grupo de Estudos em Lazer - GEL / UEM. Professora da Universidade Estadual do Pará – Professora Assistente IV - Campus III. Professora do Núcleo de Esporte e Lazer/NEL/SEDUC.

² Discente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará.

³ Discente do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará.

of the Soundsystem scene in Pará. The study was able to visualize how this phenomenon developed, the DJs' view on the event and how they perceive leisure among their audience. The perception of sound systems as popular devices that reach beyond boundaries is unanimous, enabling the constitution of democratic and heterogeneous cultural spaces.

KEYWORDS: Leisure activities. Soundsystem parties. DJs.

Introdução

“Pode balançar,
na festa de aparelhagem
que só tem no meu Pará.
Não tem pra ninguém,
o melhor lugar do mundo
pra mim é o Meu Belém” (Banda Wlad).

A sociedade paraense é notória por sua vasta diversidade, que abrange desde a culinária até os variados gêneros musicais que compõem seu tecido cultural, perpassando por uma gama de costumes e práticas. No que diz respeito aos seus ritmos característicos, os fenômenos do brega, do tecnobrega e do tecnomelody são unanimidades que ganharam o estrelato em todos os aplicativos de streaming e na mídia brasileira, o que levou a tradição das festas de aparelhagem a um reconhecimento nacional.

A chamada aparelhagem, símbolo das festas, trata-se de um grande aparato eletrônico que une potentes falantes sonoros, iluminação de festa e, muitas vezes, equipamentos audiovisuais. Tudo isso comandado por um sofisticado painel de mixagem manuseado pelo DJ⁴. As aparelhagens são conjuntos personalizados com a estética particular de cada artista, que recebem até mesmo implementos mecânicos para aumentar a performatividade durante as festas.

⁴ É o principal símbolo da aparelhagem dentro da festa. O DJ é o artista responsável por comandar a festa, geralmente de dentro de uma estrutura metálica, onde administra os aparatos musicais, visuais e o relacionamento com os frequentadores.

O que se conhece por cultura da aparelhagem tem múltiplas origens: nas comunidades periféricas de Kingston, capital jamaicana, os chamados *Soundsystems* eram populares desde o fim dos anos 40, com carros e caminhões improvisados com alto-falantes para levar o som dos discos de *Rythm 'n' Blues* americanos à periferia e promover festas itinerantes para sua comunidade, tradição que está nas origens de gêneros musicais como reggae, dub, hip hop e o funk carioca.

Entre as décadas de 1950 e 1970, o movimento chega à Inglaterra e começa também a se disseminar por toda a América Latina e regiões Norte e Nordeste do Brasil, especialmente com as radiolas maranhenses e as aparelhagens paraenses.

Tradicionalmente estigmatizada como um fenômeno menor, oriundo das periferias e interiores, a tradição das aparelhagens se tornou um dos principais eventos públicos das comunidades, dinamizando as práticas de lazer da população e contribuindo, como afirma Marcellino (2000), para o desenvolvimento de atitudes críticas e criativas em relação às esferas sociais e pessoais.

No ensejo da análise de tal fenômeno, dada a sua importância cultural, social e econômica para a cidade de Belém do Pará⁵, este estudo se debruça na análise fenomenológica das festas de aparelhagem como um importante objeto de lazer através da voz dos comandantes destes eventos, os DJs.

⁵ **Belém**, está localizada ao Nordeste do estado do Pará, a 120 km do mar e 160 km da linha do Equador. De acordo com o IBGE, possui 1.499.641 habitantes (Censo 2010) distribuídos em 1.059,466 km² de área territorial, sendo capital estadual. Sendo a capital do estado do Pará, pertencente a região Norte do Brasil e integrante da Amazônia Oriental. Sendo o município mais populoso do Pará e o segundo da região norte.

Festas e Lazer

“Isso não é sonho
É realidade.
Veio do povão,
É aparelhagem!” (Gaby Amarantos).

Por excelência, o lazer é toda atividade realizada de maneira desobrigada, origem de satisfação e desenvolvimento dos indivíduos que compartilham de sua prática, como pontua Magnani (1988, p.90):

O momento do lazer – instante de esquecimento das dificuldades do dia-a-dia – é também aquele momento e oportunidade do encontro, do estabelecimento de laço, do reforço dos vínculos de lealdade e reciprocidade, da construção das diferenciações.

A prática do lazer é a ocasião oportuna para vivências significativas dentro de diferentes necessidades culturais humanas. É nele que se inserem as capacidades sociáveis sem hierarquias, organizadas de maneira consentida pelas partes na busca do bem-estar comum, da quebra de rotina (MELO; ALVES JUNIOR, 2003) e do fortalecimento de competências lúdicas.

Tais atividades têm um caráter representativo, tanto no que diz respeito à vida em sociedade quanto à vida pessoal, como prática que proporciona o delineamento da própria personalidade através de atividades prazerosas, interpretativas e criativas. As aparelhagens assumiram, nas últimas décadas, protagonismo na promoção do lazer de massa na capital paraense e em sua região metropolitana, além de projetarem influência para outras cidades da região Norte e de alcançarem crescente espaço de divulgação na grande mídia nacional (SILVA, 2003).

Considerando o espaço em que as festas são realizadas, Magnani (1996, p.13) salienta em seu estudo que:

Um espaço público de uso coletivo com a função de lazer deve permitir, através de seus elementos, a permanência dos cidadãos e suas relações. O "pedaço" é, ao mesmo tempo, resultado de práticas coletivas (entre as quais as de lazer) e condição para seu exercício e fruição.

Quando relacionamos as festas ao ambiente no qual elas ocorrem, a permanência no local se dá pela relação de identidade e de pertencimento, fazendo com que o frequentador se sinta à vontade, desobrigado e capaz de se desenvolver de maneira pessoal e social.

O ambiente é um fator central em qualquer discussão sobre o lazer, e no universo das festas de aparelhagem o ambiente - geralmente grandes espaços de eventos decorados e iluminados de maneira criativa - é um espaço da arte do encontro, onde cada pessoa cria uma identidade performática para vivenciar o conjunto de música, dança, iluminação e expressão.

O surgimento dessa modalidade festeira é datado entre os anos 1940 e 1950, dentro de um cenário diferente do atual no que diz respeito à popularidade e estrutura. Segundo Hans Costa (2019), no início sua estruturação era simples e a customização amadora, sendo fonte de lazer e de renda para pessoas dentro da economia informal. Mas, assim como nos dias atuais, tinham denominações próprias e se organizavam de acordo com as atividades da comunidade, especialmente em relação ao DJ, que desde o início acumulava um conjunto de funções, desde a divulgação, passando pela organização e, por fim, sua execução.

Conforme evoluíram, as festas de aparelhagem furaram todas as bolhas sociais e seus principais ritmos, o brega e o tecnobrega, se tornaram patrimônio cultural e material de exportação para todo o Brasil. Essa modalidade de lazer foi ganhando contornos socioculturais de consideráveis proporções, indo além das definições técnicas, configurando-se como o principal instrumento de execução e divulgação da

música brega e tecnobrega no contexto paraense e também como expressão que ajuda a definir os contornos musicais brasileiros para o resto do mundo: “O Pará vive a febre do tecnobrega, música eletrônica feita em casa que bomba nas rádios e nas festas de aparelhagem” (WERNECK, 2005, p.5).

Nas festas de aparelhagem, o elemento central é a própria aparelhagem; todos os indivíduos se reúnem ao redor do equipamento que, quanto mais elaborado e personalizado, mais celebrado e disputado pelo público.

O conjunto da aparelhagem envolve uma verdadeira corrida técnica entre DJs para atingir o estado da arte nos quesitos multimídia para produzir um conjunto cada vez mais distinto e vanguardista de qualidade musical na profundidade dos baixos, que são sincronizados com espetáculo de iluminação, tudo cuidadosamente preparado para impressionar através da extravagância, que também é um traço do próprio condutor de todo o conjunto da obra pelo DJ.

Os DJs da aparelhagem

“A galera treme,
O dj a comandar
Balde de gelada
E o povão a endoidar
São toneladas de som
Muita iluminação
Nuvem, red e fumaça
Sacudindo a multidão” (Gaby Amarantos).

O chamado *disk jockey* é uma figura notória da cultura contemporânea, tendo nascido entre as programações de rádio, técnicos e entendidos de discos comandavam as transmissões, elaborando listas de músicas, comentando suas seleções, interagindo com o público, editando e remixando obras, um verdadeiro diletante e curador de gêneros musicais. Uma figura carismática e engajada com o entretenimento.

Com o tempo os DJs se tornaram personagens carimbados dos movimentos culturais, carregando seus decks de vinil e discos para as festas, sendo responsáveis por criar o conceito de remixes e bases aproveitando músicas de outros artistas. A arte do *sampling* (usar trechos outras músicas para compor uma nova música) foi o precursor do hip hop, do rap, do funk e basicamente de todos os gêneros que lançam mão de tal recursos.

Esse show de uma pessoa só também saiu das rádios e pequenas festas e se tornou animador, produtor, comentarista e importante divulgador de fenômenos culturais, sendo responsáveis por movimentar cenários inteiros de artistas. Não à toa, cada vez mais DJs se especializam em lançar e assessorar talentos da música.

Os DJs de aparelhagem, nos dias de hoje, são considerados verdadeiras celebridades e heróis da cultura paraense, tendo um lugar de proeminência no imaginário público, mas não sem terem seu estatuto no meio artístico escrutinado por questões que indagam até que ponto o DJ pode ser considerado músico, ao substituir a presença física de bandas. A questão pode ser relativa de diferentes perspectivas, e aqui tomamos a perspectiva de Nettle (2005), ao considerar que o valor atribuído pela comunidade para determinar este atributo é o mais importante, uma vez que são estes os sujeitos que vivem e interagem com o agente, e nesta perspectiva, o DJ é, inequivocamente, considerado não só músico, como um *showman* completo para a comunidade paraense.

De dentro das cabines de controle, os comandantes – como costumam ser chamados – remixam músicas, conduzem shows luminotécnicos, exibem apresentações audiovisuais, animam o público, mandam recados, cantam, discursam e embalam as principais tendências do momento para o público se divertir.

A construção de uma personalidade distinta magnetiza o público. A sagacidade, o deboche, o bom humor, as mensagens de superação, de descontração e a elaboração, muitas vezes, de uma imagem visual diferenciada compõem a identidade que torna aquela persona pública ainda mais memorável. Vão desde dândis modernos até figuras histriônicas e cheias de humor físico, que inspiram, divertem e criam um ambiente inclusivo, dando o tom de escape e ludicidade que tantos dos frequentadores buscam em seus finais de semana, no ínterim entre o trabalho árduo de uma semana à outra.

Os queridos *disk jockeys* têm a batuta da diversão e são primorosos na hora de escolher cada detalhe. A cultura do DJ é tão ou mais antiga que a própria cultura do *soundsystem*. Suas naves, de onde manipulam todo o sistema de suas aparelhagens, são uma clara alusão ao nível de tecnologia que esses animadores empregam em sua performance (COSTA, 2007), todo recurso é válido para incrementar a ambientação e o conceito; os vinis e CDs são operados ininterruptamente com uma série de remixes e versões elaboradas para dar ênfase nos graves dos baixos e criar uma seção rítmica que embale a dança no ambiente. Quanto mais evidente ficar a potência da aparelhagem, mais destacado o DJ.

Além do conhecimento e do acesso a recursos técnicos, o DJ também é um importante comunicador e divulgador de diferentes artistas do cenário nacional e internacional, cheios de referências nos *samples* que emprega em suas composições. Para muitos artistas, cair nas graças das mixagens de um DJ famoso é garantia de uma grande projeção de seu trabalho, e muitas vezes os gostos dos comandantes das festas são importantes parâmetros na produção de *hits* por parte dos artistas de brega, tecnobrega e melody, fomentando um ciclo virtuoso de criatividade, irreverência e parcerias que ajudam a fundar produtoras voltadas especialmente para a área.

Como bom animador e figura cultural, criar meios de ser lembrado é fundamental para o DJ, que busca emplacar frases de efeito, bordões, vinhetas, mixes e imagens que cativem o imaginário popular, dando o tom para a interatividade integral com o público:

O aspecto mais impressionante da festa de tecnobrega, sem dúvida, é a grandiloquência visual da aparelhagem, que, através de um enorme telão atrás do DJ, projeta imagens e frases que conduzem o evento. Também existe sistema de iluminação a laser, que lança luzes para todos os lados. Associado a isso, a identidade visual da aparelhagem. É tudo muito grande e brilhante. Extasiante aos olhos (BRASIL, 2013, p.206).

No mundo da aparelhagem, a modalidade data de épocas tão antigas quanto os anos 1940 e 1950, quando os cidadãos compravam equipamentos musicais para festas amadoras (COSTA, 2019) que acabavam envolvendo amigos e a comunidade regional, dada a raridade dos aparelhos musicais pessoais à época, que começavam a inundar o mercado com a explosão produtiva das marcas americanas de eletrônicos que começavam a florescer. Desde essa época os aparelhos já eram o centro dos eventos e garantiam o lazer daqueles que buscavam diversão com os diferentes discos que pousavam nas mãos dos DJs da época, que por mais que ainda não tivessem tal denominação, já eram importantes agentes no garimpo de vinis e técnicas de mixagem que garantiam mais propriedade ao som que embalava os eventos.

Com o tempo, esses eventos foram se profissionalizando e ganhando um espaço inclusive dentro da própria economia informal. Os DJs levavam o cenário do brega, que nascia na capital, para o centro das festas no interior, dando o tom determinante do embrião destes eventos (PICANÇO; LOPES, 2016). Ao tratarmos das aparelhagens voltadas para este tipo de festa, é capitaneada pela atuação e investimentos das casas de festas e das aparelhagens, com diferentes tamanhos e categorias de festa, assim:

De um lado, existem as aparelhagens ligadas historicamente aos bailes da saudade, pelo fato de serem oriundas de sonoros surgidos nos anos 1950 e 1960 e que permaneceram sonorizando eventos de pequena escala semelhantes aos bailes de gafieiras e cabarés até os dias de hoje. De outro, destacam-se, as atuais aparelhagens de grande porte, que se sobressaem pela envergadura do investimento em equipamento sonoro e pelos contratos com casas de festa de grande porte para a sonorização de eventos especialmente voltados para o público juvenil (COSTA, 2008, p. 18).

O destaque e a credibilidade de uma aparelhagem parte de sua potência sonora e de sua propensão a incorporar inovações tecnológicas. Costa (2007) e Lemos (2008) corroboram que o elemento principal para o sucesso da aparelhagem diz respeito a sua competência para “evoluir tecnologicamente”, e isso tem desencadeado uma “corrida tecnológica” entre as aparelhagens locais na busca de maior qualidade. A escalabilidade técnica move um verdadeiro mercado de técnicos sonoros, luminotécnicos, produtores musicais e editores audiovisuais, todos empenhados em fomentar o cenário que, ano após ano, engrossa suas fileiras com diversos jovens cheios de aspirações no coração, muitas ideias na cabeça e o ensejo de começar a montar sua própria aparelhagem para ingressar de maneira profissional dentro desse universo.

O fato é que uma parte importante da cultura da aparelhagem tem um fator hereditário, onde muitas aparelhagens são herdadas e passadas entre gerações, como se fossem verdadeiros artefatos familiares que são atualizados e incrementados tanto técnica quanto esteticamente.

Materiais e Métodos

O presente estudo consiste em uma pesquisa de campo, que busca analisar o lazer vivenciado pelos frequentadores de festas de aparelhagem a partir do olhar dos DJs. Segundo Gil (2008), esse tipo de pesquisa busca o aprofundamento de uma realidade específica realizada por meio de contato direto com o grupo estudado para obter informações, explicações e interpretações.

O estudo tem características de cunho exploratório, tendo como principal finalidade “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, visando a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos futuros” (GIL, 2008).

O enfoque é fenomenológico através do qual, conforme (GIL, 2008), se busca resgatar os significados atribuídos pelos sujeitos ao objeto que está sendo estudado via abordagem qualitativa, adequada para compreender a complexidade dos fenômenos sociais por meio da análise e busca dos aspectos contidos e subjacentes dentro das ações e informações advindas das pessoas que participam da pesquisa (TRIVIÑOS, 1987).

A coleta de dados foi realizada por meio da técnica “Bola de Neve” (COLEMAN, 1958), a qual consiste em uma amostragem que utiliza cadeias de referência, originando uma rede em que onde os primeiros participantes contactados na aplicação da pesquisa são as “sementes”, e esses mesmos indivíduos indicarão outras pessoas de seu conhecimento para compor a amostra. De acordo com (ALBUQUERQUE, 2009), a aplicação desse método amostral permite a coleta do máximo de informações sobre todos os membros participantes da rede.

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas abertas, gerado na plataforma Google Forms, desenvolvido com base nos objetivos e na revisão de estudos empíricos que abordaram o tema em questão. O número de entrevistados não foi definido *a priori*, visto que a coleta ocorreu até o alcance da “saturação”, momento em que não se tem novos nomes para integrar a amostra ou informações novas para análise (VINUTO, 2014).

Os entrevistados foram contactados previamente via redes sociais (Instagram e Facebook) e aplicativo de mensagem instantânea (WhatsApp) para apresentações e

explicações acerca do estudo. A rede foi iniciada com 5 sementes, que posteriormente indicaram os demais componentes de seu círculo pessoal e profissional.

Posteriormente, cada participante recebeu o formulário online, contendo o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), sendo incluídos no estudo quinze DJs, que aceitaram participar da pesquisa após assinatura do TCLE. Para garantir o anonimato, as participantes foram identificadas por codinomes numerados, categorização que permitiu a coleta de informações recorrentes, as quais continham conteúdo que atendem ao objetivo do estudo, garantindo a manutenção do anonimato e a não divulgação dos dados que não sejam para fins acadêmicos. A coleta de dados foi realizada durante o mês de abril de 2021.

A análise das entrevistas foi baseada na técnica da análise de conteúdo proposta por (BARDIN, 2002), originando três categorias de análise. O procedimento se deu da seguinte forma: após a coleta, as respostas dos participantes foram lidas detalhadamente para que fossem identificadas as partes de suas falas em cada entrevista que continham sentido e associação com as categorias investigadas, ou que eram relacionadas à outra categoria emergente.

A inserção dos depoimentos em cada subcategoria foi organizada lado a lado, por semelhanças, para facilitar a análise do conteúdo. Posteriormente, foi elaborado o quadro-resumo baseado na síntese do conteúdo obtido, permitindo uma visão mais clara e objetiva das categorias. Conforme Andrade (2001), esses quadros são compostos pelas unidades de análise e pelas “subcategorias” nas quais a organização das informações facilita as análises iniciais, permitindo melhor visualização dos dados qualitativos e o aprofundamento da pesquisa.

Resultados e Discussão

Os dados coletados deram origem a três categorias que, por sua vez, embasaram outras subcategorias. Como categorias primárias elencamos: caracterização das festas de aparelhagem e o DJ, que por sua vez embasou quatro subcategorias: compreensão sobre lazer na visão dos comandantes, da qual emergiram duas subcategorias; e o lazer nas festas de aparelhagem, que originou mais três subcategorias, as quais são discutidas a seguir. Ao todo, a pesquisa contou com quinze participantes, que em sua totalidade foram do sexo masculino, com tempo de atuação no ramo variando de cinco a quarenta anos.

Caracterização das Festas de Aparelhagem e o DJ

O primeiro aspecto do processo de caracterização das festas de aparelhagem aborda o processo de origem desses eventos, deixando, na maioria das respostas, evidenciado o surgimento das aparelhagens nas áreas afastadas do centro da cidade:

Nasceu na cidade Barcarena [...] (p3).

[...] Surgiu em Soure, no Marajó (p5).

[...] no interior da cidade de Abaetetuba [...] (p7).

Ao longo de seu processo de amadurecimento, as aparelhagens foram constantemente objetos de estigmatização, mesmo após atingir um estatuto de popularidade e patrimônio estadual, devido a sua conexão com as comunidades periféricas e interioranas.

À revelia do menor acesso à infraestrutura pública, foram essas mesmas comunidades que projetaram fenômenos que hoje têm importante função socioeconômica para o Estado, através de um movimento colaborativo, com muita

criatividade e plasticidade técnica, o que pode aprofundar estudos que explorem mais a fundo as determinações materiais que moldaram seu desenvolvimento ao longo do tempo.

O segundo aspecto corresponde às características dos frequentadores, sendo possível observar durante as falas uma variedade de público com faixa etária diversa, sendo a idade mínima 18 anos; jovens, adultos e idosos, sem classe social específica se encontram nas arenas de evento:

Em nossas festas a faixa etária permitida é 18 anos pra cima, mas se engana quem pensa que só jovem curte, temos idosos, que também curte nossa festa [...] (p1).

São variadas, pessoas de várias idades, de várias classes, diversos comportamentos, não existe unanimidade (p8).

Participa gente de tudo que é idades e muitos vão para paquerar (p9).

[...] Não tem idade específica, nas festas tem casais de 50 anos misturado com jovens de 18 (p13).

É uma grande mistura, tem o chamado povão até os que frequentam por curiosidade ou gostam da musicalidade, engana-se quem pensa que somente a juventude é que curte (p14).

Diante dos relatos é possível refletir sobre o público frequentador, sua heterogeneidade e como a aparelhagem tem um forte apelo conceitual e estético às diferentes gerações que, muitas vezes, em seus dias de juventude tiveram um grande engajamento direto com o cenário e gostam de participar e perceber como o ambiente evoluiu. O sentimento de pertencimento também passa pelo entendimento de se perceber parte da construção de uma história. Esse tipo de lastro cultural faz muito bem para o lazer da terceira idade, que é um tópico que deve ser discutido com urgência no Brasil, onde a qualidade de vida do idoso fica muito atrás da média.

Os jovens em seus 18 anos, por sua vez, também vislumbram nas festas de aparelhagem, além da oportunidade de socializar com uma gama de pessoas com idades

distintas de sua bolha, uma nova perspectiva cultural, de onde muitos jovens podem acabar se tornando futuros DJs a comandar as festas.

Em relação às classes sociais, destaca-se uma mudança importante no perfil dos frequentadores e um rompimento de barreiras socioeconômicas. De acordo com as respostas obtidas, é possível observar que as festas, antes marginalizadas, têm aderência de diferentes classes sociais, trazendo os DJs para diferentes círculos e circuitos artísticos mais restritos. Os DJs levam consigo uma legião de apreciadores do gênero, que frequentam mais espaços e furam bolhas, apesar de continuar vivo o receio e até preconceito das classes mais altas com os eventos realizados em ambientes menos privilegiados financeiramente.

De toda forma, a convergência que as aparelhagens criam, por si só, já configura um fenômeno bastante produtivo em uma das mais importantes funções da arte: dissolver véus de classe, muitas vezes elaborados por variados fatores materiais, regionais e de origem. As aparelhagens paraenses foram do interior para a capital e colocaram em si os holofotes de eventos onde antes havia uma invisibilização:

Como já disse, atualmente temos como seguidores todas as classes sociais. Todos enchem suas mesas de baldes, curtem, dançam muito (p1).

Depende de ambiente em que vamos tocar, pois falando de classes, quando o evento é em ambiente de classe A, a classe C paga o preço e vai, mas quando é o contrário é bem difícil de acontecer da mesma forma. A classe A não costuma frequentar o mesmo local (p10).

[...]Classe social tem todas as classes, A, B e C (p12).

Cada DJ ingressa na aparelhagem por um motivo muito particular seu, e pudemos perceber através de diferentes respostas que o universo da aparelhagem, dada toda sua história e construção, tem um importante fator geracional que pode ser percebido não apenas em como pessoas de outras gerações gostam e transitam pelo ambiente das aparelhagens, mas especialmente pela importante influência que muitos

dos entrevistados apontam para a família como agentes que trazem referências culturais, quando não acabam sendo os próprios pais, tios e primos, eles mesmos, DJs.

Em muitos dos casos, as aparelhagens são verdadeiros empreendimentos familiares, passados de pai para filho como uma espécie de símbolo familiar, do qual o futuro DJ já cresce em contato e ansiando seu momento de iniciação:

Na verdade, já vem de outras gerações, onde meu avô, meu pai também foram DJs, acho que isso tá no sangue!! (p15).

Eu aprendi muita coisa com meu pai e agora já tô ensinando meu filho mais velho e o menor leva o maior jeitão animando a galera (p9).

Veio de família, meus tios tinham um sonzinho, aí foi aumentando cada ano e fui gostando (p2).

Esse dom veio de família, muitos músicos e muito som [...] Influenciado pelo meu saudoso pai (p7).

Dentro dessa percepção geracional, ficam ainda mais fortes e proeminentes os contornos culturais que a aparelhagem tem dentro do cenário paraense, mostrando a força orgânica que esse fenômeno tem para muito além de qualquer espécie de tendência. A construção e reconstrução a que esse gênero está submetido é uma propriedade inequívoca dessa organicidade e de sua plasticidade cultural em se readequar, determinar e ser determinada por cada geração que toma contato com ela, se enriquecendo de sua história e suas referências e trazendo um conjunto de novas propriedades, que dão a sobrevida e a prosperidade que todo movimento com magnitude regional e familiar tem.

Compreensão sobre Lazer pelos Comandantes

O Lazer Se Apresenta De Maneira Subjetiva Para Cada Indivíduo E, Por Mais Pessoal Que Seja, O Coletivo Destas Vivências Tem Um Poder Regulador E Saneador

Da Vida Em conjunto que está na base do nascimento de todas as grandes sociedades que existem e um dia existiram.

Esse espaço tão especial e rico em determinações se caracteriza especialmente pelo tempo desobrigado, de atividades deliberadas, que têm ganhos pessoais muitas vezes alheios ao do dinheiro, pelo contrário: é justamente o momento de esquecimento das dificuldades e mazelas do dia a dia (MAGNANI, 1988, p.39).

As diversas possibilidades de se praticar o lazer abrem espaço para sua compreensão como um elemento sociocultural e, muitas vezes, as festas se tornam vivências com alto significado para uma determinada população:

Lazer é um momento de alegria, descontração, de diversão, aonde você escolhe se vai a um shopping passear, a um clube ou a uma festa de aparelhagem se divertir (p1).

As festas em si acabam sendo lazer, pois representam distração, divertimento e muita das vezes são as únicas formas de vivenciar isso, principalmente da classe mais baixa (p10).

Lazer é um momento de distração e diversão, seja ele em uma praça com a família, em um passeio no shopping ou em clube com piscina, e o som de uma aparelhagem, coisa que é bem comum em nosso estado ou se preferir as noites do fim de semana com as diversas festas comandadas por nós, os Dj's (p4).

Eu entendo assim: quem vai nas festas querem se divertir, elas querem esquecer os problemas. E isso pra mim é lazer! (p6)

Diante das falas é possível perceber as festas de aparelhagem como grandes fenômenos sociais e importantes não só para o bem-estar físico, como também para a construção de uma identidade que tem papel fundamental na maneira como se utiliza o tempo livre, afinal, o que fazemos deliberadamente desse tempo diz muito sobre aquilo que somos, como nos identificamos e como queremos ser percebidos por aqueles que nos observam.

Os DJs se reconhecem como agentes proporcionadores do lazer, que trabalham não só no momento da execução musical, mas também nos bastidores da produção técnica e também do próprio marketing e promoção dos eventos:

Sim. Pois a partir do momento que levo alegria ao público e tenho o retorno de sorrisos, ou quando no meio de uma música que está tocando abaixo o grave e vejo as pessoas cantando, dançando, vejo que estou ali cumprindo meu papel de levar alegria e descontração ao público que escolheu aquele momento de lazer (p1).

Sim sim, pois estamos no comando das festas[...] Acabamos oferecendo entretenimento para as pessoas (p10).

Sim, até porque quem promove esse lazer somos nós. Passamos a semana nos organizando, vendo repertório, preparando tudo para as pessoas que gostam das nossas festas se sentirem bem, tendo seu momento de lazer, se divertindo, dançando, cantando, etc. (p4).

Ao longo dos anos, a profissão passou por significativas mudanças, principalmente no que diz respeito à relação com os frequentadores. Sua função de diálogo e reconhecimento com o público cria o que Magnani (1996, p. 13) reconhece como “o pedaço”, um espaço que reforça o reconhecimento de identidade em um ambiente onde práticas assertivas para a própria personalidade são executadas de maneira coletiva, o que reafirma aquela identidade escolhida junto do grupo, validando e inspirando os pares.

Lazer nas Festas de Aparelhagem

Ricos de simbolismo, interatividade e criatividade, nos ambientes da aparelhagem o lazer é uma unanimidade na visão de todos os DJs:

Fica muito visível no decorrer da festa, principalmente, quando as pessoas dançam, interagem (p10).

As pessoas em momentos de lazer dificilmente praticam lazer só elas, sempre estão acompanhadas de familiares e amigos, assim como nas festas de aparelhagens. Sempre as pessoas chegam entre duas, três ou mais

peças, para dançarem, cantarem, bater papo ou até mesmo arrumar uma paquera na festa (p4)

Nas festas muitos amigos e fãs clubes se encontram [...] As festas para muitas pessoas são confraternizações (p15).

Vejo as pessoas sorrindo, conversando e dançando bastante (p8).

A percepção da sociabilidade e do lazer sob a batuta de suas organizações certamente é um importante combustível para o DJ, de forma que muitos demonstram como o poder de unir essa série de pessoas de realidades distintas, que aliviam os fardos de seus problemas cotidianos. Essa vivência compartilhada, a sensação trocada entre público e o DJ e vice-versa reestabelecem a energia das duas partes.

O aplauso, o sorriso, a emoção, certamente esse é o grande dinamismo na vida artística de quem quer que se embrenhe em produzir arte, não importa de qual estilo.

Nas festas de aparelhagem, a sociabilidade é um fator ainda mais presente, uma vez que os eventos são sempre cheios e repletos de acontecimentos, a música, as luzes, a condução animada do DJ, tudo isso é o grande cimento social da satisfação de quem escolheu estar ali naquele momento, contemplando ao trabalho artístico do comandante, fazendo companhia a todas as pessoas que ali também estão e, especialmente, contemplando a si mesmos em sua própria liberdade de escolha:

[...] Pessoas que frequentam nossas festas estão ali para brincar, se divertir e tirar um pouco o estresse do dia a dia (p5).

[...] sempre eles buscam esquecer os problemas e as adversidades da vida, dançando e se divertindo na festa (p11).

[...]. Ao longo dos anos pude vê isso bem de perto. É festa, é encontro. Pessoas que fazem das festas seu momento de libertação, de relaxamento (p10).

[...] muitos desses frequentadores dizem que é uma forma de se distrair da correria do dia a dia (p9).

O lazer como oposição ao tempo dispendido com o trabalho é um importante produto dessa deliberação de utilizar o tempo que muitas vezes o sistema impõe ao

mero reestabelecimento mecânico das forças produtivas de uma maneira social que as regras da produção em massa não podem controlar, usando seu corpo não como apêndice de máquinas, mas como um instrumento de expressão pessoal, que muitas vezes pode ser vetado não só no ambiente de trabalho, mas até mesmo em casa. Com movimentos espontâneos e desobrigados, afirma-se o corpo cada vez mais como um instrumento para a libertação.

O fato de ser de acesso popular, com custos muitas vezes módicos e oriundo de regiões mais interioranas muitas vezes acaba fazendo da festa de aparelhagem uma das únicas – senão a única – oportunidade de lazer no cotidiano do trabalhador que convive em determinadas regiões do interior paraense.

Tudo isso guarda uma importante significância no reconhecimento criado entre o DJ e seu público, uma vez que muitos preservam uma comunicação próxima com a realidade de sua comunidade, por mais que ela possa parecer diferente e quase hermética para quem olhe de fora deslocado do contexto de seus acontecimentos. Guardar modos e expressões particulares é algo que acaba reforçando a identidade do grupo e causando ainda mais fascínio de terceiros que se interessem pela obra e sintam o interesse de garimpar seu conteúdo e seus operadores, que terá de fazer uma imersão cultural em tudo o que já foi discutido neste trabalho e muito mais. E este é, inclusive, um dos motivos de existirem trabalhos que se debruçam sobre fenômenos culturais que merecem o reconhecimento nacional.

Por mais que as concepções de lazer tenham se alterado na corrente do tempo, as festas de aparelhagem sobreviveram e se transformaram junto, jamais perdendo sua evidência, pelo contrário, ganhando proporções cada vez mais amplas e fidelizando

cada vez mais públicos, sua manutenção e diversificação são indícios inequívocos dessa força:

[...] existem frequentadores que conheci nos anos 90 e que se tornaram seguidores dessas festas até hoje. Quem de fato gosta de festa de aparelhagem, não gasta seu dinheiro em outro tipo de evento (p9).

[...] hoje as aparelhagens ofertam diversos estilos [...] Então se tem um leque muito grande, quem procura, escolheu estar lá, por isso é um lazer em que a pessoa prefere (p10).

[...]acredito que vem passando de geração em geração, as festas de aparelhagem continuam sendo fonte de lazer para muitas pessoa (p4).

A evidente permanência das festas de aparelhagem em Belém como um grande espaço de lazer popular nas falas destacadas as demonstram como atividades regulares de grande impacto, portanto, fundamentais dentro da dinâmica sociocultural da população paraense, resistindo ao fator temporal e se reinventando diante de cada cenário.

Considerações Finais

A popularidade das festas de aparelhagem é diretamente proporcional à sua força enquanto fenômeno sociocultural, que conseguiu transcender as principais barreiras que movimentos artísticos encontram em seu caminho, ainda mais quando esse fenômeno é oriundo da periferia e do interior, subvertendo de tal forma tais limitações que foi capaz de ganhar as graças de todo o país, que é um dos principais consumidores de música no mundo, lançando DJs ao estrelato nacional.

É unânime a percepção de que as aparelhagens são dispositivos populares capazes de proporcionar, muito mais do que uma satisfação pessoal momentânea, a construção de uma identidade cultural sólida por meio do lazer como afirmação da própria história das comunidades, que transformaram o preceito de suas festas em

espaços democráticos e heterogêneos, receptivos a uma comunidade que muitas vezes fica restrita em suas possibilidades de entretenimento e encontra nas festas de aparelhagem não apenas uma expressão popular e assertiva de sua realidade como também se vê imbuída da possibilidade de encontrar no lazer um sentido amplo e profundo sobre a autoexpressão e da liberdade das imposições cotidianas e do trabalho extenuante. A socialização em momentos de liberdade, expressividade e construção coletiva enseja um conjunto de perspectivas para a tomada de consciência pessoal e também social, afinal, este é e sempre será um dos principais propósitos da arte e de toda a cultura que a envolve.

Como fenômeno cultural, a aparelhagem ainda se destaca pelo seu caráter orgânico de construção e evoluções, e como foi capaz de envolver diferentes gerações em sua expressão, mostrando a plasticidade estética e técnica, que é um traço tão inequívoco dos gêneros artísticos que têm em si uma relação profunda com uma comunidade e os modos coletivos dela, além de contar toda uma história sobre suas determinações materiais e sociais, como e porque se desenvolveram da forma como aconteceram. Tudo isso guarda um conjunto de reflexões sobre nossa condição como pesquisadores, brasileiros, consumidores de entretenimento e sujeitos afeitos ao lazer.

Destaca-se a evidente necessidade da realização de mais estudos que fomentem a relação do lazer dentro das festas de aparelhagem sob as perspectivas de outros agentes e grupos participantes, assim como é possível traçar com mais detalhes sua história e situar sua importância no cenário contemporâneo nacional, agora que o gênero atinge novos patamares de projeções e como esse novo estatuto é capaz de suscitar discussões sobre a convergência de classes sociais até as festas de aparelhagem, questões como

preconceito social, regional, a própria indústria fonográfica, o *show business* e como essas outras gamas de fenômenos são percebidos por aqueles que vivem dentro delas.

Este estudo vislumbrou a perspectiva dos DJs de aparelhagem por meio de suas próprias vozes, sendo capaz de coletar importantes impressões desses agentes e fazer uma série de associações que ajudam a escrever a história e o impacto multidimensional que esse fenômeno tem na sociedade paraense, reiterando a importância de que se fortaleça uma cultura do resgate e da reverência às expressões populares e como estas são capazes de promover, através do lazer e do entretenimento, transformações importantes, que devem ser compreendidas, categorizadas e sentidas como forma de sermos capazes de amplificar os seus efeitos construtivos e formadores no cotidiano social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. M. de. **Avaliação da técnica de amostragem “Respondent-driven Sampling” na estimação de prevalências de doenças transmissíveis em populações organizadas em redes complexas**. 2009, f. 99. Dissertação de Mestrado. Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP; Rio de Janeiro: Ministério da Saúde – Fiocruz, 2009.

ANDRADE, A. **Ocorrência e controle subjetivo do stress na percepção de bancários ativos e sedentários: a importância do sujeito na relação atividade física e saúde**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Centro de Ciência Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002.

BRASIL, M.R. Imagem e performance: estudos sobre coletivos de jovens urbanos e música popular massiva. **Visualidades**, Goiânia, v.11, n.2, 2013.

COLEMAN, J. S. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Human Organization**, v. 17, p. 28-36, 1958.

COSTA, Antônio M. D. As estrelas do espetáculo: a performance dos considerados nas festas de aparelhagem de Belém do Pará”. In: MAGNANI, J. G. C. (ORG.). **Lazer de**

perto e dentro: uma abordagem antropológica. São Paulo: Edições SESC, 2018. v. 1. p. 76-99.

COSTA, Antônio. M. D. O Passado é uma Parada”: lazer e nostalgia nos Bailes da Saudade em Belém do Pará. ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 32, de 27 a 31 de outubro de 2008, em Caxambu/MG. GT 38: Subjetividade e Emoções, p. 02- 26. **Anais...** Disponível: <http://anpocs.org/index.php/papers-32-encontro/gt-27/gt38-3/2685-antoniocosta-o-passado/file>. Acesso: 25 nov. 2021.

COSTA, Antônio. M. D. **Festa na cidade:** o circuito bregueiro de Belém do Pará. Belém: EDUEPA, 2007.

COSTA, Hans Cleyton Passos da. **O arrasta povo do Pará:** intersubjetividade e tipificações nas festas da aparelhagem Super Pop. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas em pesquisa social.** São Paulo: Cortez, 2008.

LE MOS, R. **Tecnobrega:** o Pará reinventando o negócio da música. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2008.

MAGNANI, J.G.C. Lazer dos trabalhadores. **Revista São Paulo em Perspectiva**, v. 2, n.3, p. 37-39, jul./set., 1988.

MAGNANI, J.G.C. Quando o campo é a cidade: O lazer e a lógica do pedaço. In: MAGNANI, J.G.C.; TORRES, L. de L. (Org.). **Na Metrópole - Textos de Antropologia Urbana.** São Paulo: EDUSP, 1996.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Educação.** 4. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MELO, V. A.de; ALVES JUNIOR, E.D. **Introdução ao Lazer.** Barueri/SP: Manole, 2003.

NETTL, B. **The study of ethnomusicology:** thirty-one issues and concept. Urbana: University of Illinois, 2005.

PICANÇO, M.N.B; LOPES, J.R. Os outsiders do brega: corporeidade, estilo de vida e identidade bregueira em Belém, PA. **Urdimento**, v.27, n.2, p.136-153, 2016.

SILVA, J.M.da. “Música brega, sociabilidade e identidade na região Norte”. **ECO-PÓS**, v.6, n.1, 2003. Disponível em: <https://silo.tips/download/musica-brega-sociabilidade-e-identidade-na-regiao-norte>. Acesso: 25 nov. 2021.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate aberto. **Temáticas**, Campinas, v.22, n.44, p.203-220, ago/dez. 2014. Disponível em: academia.edu/16320788/A_Amostragem_em_Bola_de_Neve_na_pesquisa_qualitativa_um_debate_em_aberto. Acesso em: 20 jan. 2021.

WERNECK, G. O pancadão que vem do norte. **Jornal O Estadão**. São Paulo, 22 ago, 2005. Caderno música, p.5. Acesso em: 20 jan. 2021.

Endereço dos(as) Autores(as):

Patrícia do Socorro Chaves de Araújo
Endereço Eletrônico: patriciadaraujo@hotmail.com

Anacleto Araújo dos Santos
Endereço Eletrônico: cleto_araujo@hotmail.com

Eduarda Moura da Silva
Endereço Eletrônico: eduarda.moura2011@hotmail.com